

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Roberta CAIADO¹⁶

Artur Gomes de MORAIS¹⁷

Resumo: Essa pesquisa teve por objetivo realizar uma análise dos Livros Didáticos de Português (LDP), aprovados pelo PNLD 2005 e 2008, para compreender o fenômeno das novas tecnologias digitais (TDIC) no âmbito escolar. Identificamos oito coleções de LDP que atendiam ao critério mencionado e que passaram a compor o *corpus* da pesquisa e estabelecemos categorias de análise (BARDIN, 1979). Constatamos um predomínio de textos, extraídos de *sites* da internet, bem como indicações de *sites* para pesquisa, ao lado de uma presença muito reduzida de *e-gêneros*. Os dados apontam que a realidade digital apresenta, ainda, baixa representatividade nos LDP.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Língua Portuguesa. Livro didático.

Abstract: *This research aimed at conducting an analysis of the Textbook of Portuguese (LDP), approved by PNLD 2005 and 2008 to understand the phenomenon of new digital technologies (TDIC), in school. We identified eight collections of LDP which met the criteria mentioned and which were included in the corpus of research and established categories of analysis (BARDIN, 1979). We found a predominance of texts drawn from websites, as well as reference for site research, alongside a very limited presence in the e-genres. The data indicate that the digital reality also presents low representation in LDP.*

Keywords: *Digital Technologies. Portuguese Language. Textbooks.*

¹⁶ Programa de Pós-graduação - Mestrado em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, UNICAP, Recife, Pernambuco, Brasil, r.caiado@globo.com.

¹⁷ Psicólogo. Doutor em Psicologia pela Universidade de Barcelona. Professor Titular do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife – PE – Brasil. E-mail: agmorais@uol.com.br

Introdução

O manual didático representa hoje, principalmente para uma parcela significativa da população brasileira, a oportunidade de acesso gratuito à leitura e à escrita dos mais variados gêneros do discurso, textos que circulam socialmente, inseridos nas práticas cotidianas dos usuários. Concordamos com Batista, Rojo e Zúñiga (2005, p.47) quando afirmam que “é, também, um dos poucos materiais didáticos presentes cotidianamente na sala de aula, constituindo o conjunto de possibilidades a partir do qual a escola seleciona seus saberes, organiza-os, aborda-os.” Batista (1998) afirma, ainda, que estudos realizados por Lajolo e Zilberman sobre as relações entre Leitura, Literatura e Escola demonstram a importância da análise e compreensão do livro didático para o estudo do fenômeno literário e da cultura brasileira.

Sendo assim, neste trabalho, realizamos uma análise dos livros didáticos de Língua Portuguesa (doravante LDP) aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (doravante PNLD), em suas edições de 2005 e 2008, para compreender o fenômeno das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (doravante TDIC) no âmbito escolar, objetivando identificar se os conteúdos digitais são abordados ou propostos para serem ministrados pelos docentes.

Aspectos Metodológicos

Nessa pesquisa, rastreamos coleções de LDP, a partir dos Pareceres Consolidados¹⁸, para que pudéssemos identificar e, posteriormente, analisar os livros que se propunham a trabalhar com as novas tecnologias digitais da informação e comunicação.

Das vinte e oito coleções aprovadas no PNLD 2005 encontramos apenas cinco, ainda em circulação, que trabalhavam com gêneros digitais ou com as TDIC. Já, ao analisarmos as

¹⁸ O PNLD implementa, desde 1996, um processo de avaliação pedagógica de obras didáticas visando assegurar a qualidade dos livros a serem adotados nas salas de aula em todo Brasil.[...] Para atingir os objetivos apontados elaboraram-se instrumentos exigidos pelo MEC (ficha de avaliação de cada livro e ficha de avaliação consolidada de cada coleção), desenvolveram-se uma base de dados e uma metodologia de análise estatística de acompanhamento e controle dos resultados parciais e finais, e produziram-se os seguintes documentos, também definidos pelo MEC: (i) pareceres técnicos das coleções não aprovadas; (ii) resenhas das coleções aprovadas; (iii) laudos técnicos das coleções aprovadas; (iv) histórico do processo de avaliação de cada coleção e cada livro didático; (v) relatórios técnicos (parcial e final). (BATISTA; COSTA VAL; ROJO, 2004)

novas coleções aprovadas no PNLD 2008, encontramos dez coleções que, de acordo com os Pareceres Consolidados, propunham o trabalho com as novas tecnologias digitais da informação. Dessas, quatro coleções foram efetivamente analisadas por nós, porque as demais foram avaliadas no PNLD, mas não foram “editadas” ou não estavam disponíveis nas editoras para aquisição. As coleções foram examinadas a partir da análise temática categorial (BARDIN, 1979), utilizando-se o cálculo de frequências de aparição de determinadas categorias (abordagem quantitativa), adotado para sustentação de inferências (abordagem qualitativa).

No presente estudo, analisamos oito¹⁹ coleções de Livros Didáticos de Língua Portuguesa (5ª a 8ª séries) aprovadas no PNLD de 2005 e 2008. Nosso *corpus* foi composto das seguintes coleções: Coleção “Entre Palavras”, de Mauro Ferreira, Editora FTD, 2005; Coleção “Português: Leitura, Produção e Gramática”, de Leila Louar Sarmiento, Editora Moderna, 2005; Coleção “Português para Todos”, de Ernani Terra e Floriana Cavallette, Editora Scipione, 2005; Coleção “Aprendendo a Ler e a Escrever Textos”, de Maria Fernandes e Sebastião Andreu, Editora Ediouro, 2005; Coleção “Linguagens no Século XXI”, de Heloísa Harue Takazaki, Editora IBEP, 2005; Coleção “Linguagem Nova”, de Carlos Emílio Faraco e Francisco Marto de Moura, Editora Ática, 2008; Coleção “Tecendo Linguagens”, de Tania Amaral Oliveira, Elizabeth Gavioli, Cícero de Oliveira e Lucy Araújo, Editora IBEP, 2008; Coleção “Tudo é Linguagem”, de Ana Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, Editora Ática, 2008.

Categorias de análise dos materiais textuais relacionados às TDIC presentes nas coleções de livros didáticos analisadas

Logo após a identificação das coleções e a leitura dos Pareceres Consolidados a elas relacionados, elencamos, a partir da leitura das obras, mais especificamente, das atividades propostas pelos autores dos manuais, as nossas categorias de análise dos materiais textuais relacionados às TDIC presentes nos LDP. Exemplificaremos algumas dessas categorias com textos e exercícios extraídos das coleções analisadas.

¹⁹ O LDP “Linguagens no Século XXI” aparece nos pareceres consolidados de 2005 e 2008 e não apresentou reformulações em 2008. Dessa forma, consideraremos, para efeito de registro escrito, 8 coleções analisadas. A análise realizada do referido livro, contudo, constará nas duas tabelas demonstrativas de resultados.

Textos (retirados) de sites:

Estão inclusos nessa categoria textos de diversos gêneros (reportagem, carta, editorial, poema) e temas (preservação ambiental, drogas, aborto), que foram retirados de *sites* da internet; eles trazem a referência do *site* do qual foram extraídos logo abaixo do texto²⁰.

Figura 2 – Exemplo de Texto retirado de *Site*



Hora do texto

• **Planeta água**
• (Guilherme Arantes)

• Água que nasce na fonte serena do mundo
• E que abre o profundo grotão
• Água que faz inocente riacho e deságua
• Na corrente do ribeirão
• Águas escuras dos rios
• Que levam a fertilidade ao sertão
• Águas que banham aldeias
• E matam a sede da população
• Águas que caem das pedras
• No véu das cascatas ronco de trovão
• E depois dormem tranqüilas
• No leito dos lagos, no leito dos lagos
• Água dos igarapés onde Iara mãe-d'água
• É misteriosa canção
• Água que o sol evapora
• Pro céu vai embora
• Virar nuvens de algodão
• Gotas de água da chuva
• Alegre arco-íris sobre a plantação
• Gotas de água da chuva
• Tão tristes são lágrimas na inundação
• Águas que movem moinhos
• São as mesmas águas
• Que encharcam o chão
• E sempre voltam humildes
• Pro fundo da terra, pro fundo da terra
• Terra planeta água... terra planeta água
• Terra planeta água.

(Brotas, SP.)

Endereço eletrônico de *site*

(© 1996 by Sony Music Edições Musicais Ltda. Av. Prefeito Sá Lessa, 621 – Acari – RJ.
<http://www.uol.com.br/guilhermearantes/1981a.htm#plan> / Acessado em: 20 abr. 2002.)

(PPT8: 15)

²⁰ A codificação utilizada ao final de cada exemplo extraído dos LDP equivale às siglas dos nomes das coleções, seguidas pelo volume/série e página(s) do qual foram retirados.

Textos sobre TIC:

Consideramos, nessa categoria, os textos cuja temática versava sobre as novas tecnologias da informação e comunicação, especificamente: o computador, a internet, a linguagem digital, gêneros digitais.

Figura 3 - Exemplo de Texto sobre TIC

Capítulo
2

Tecnologia e evolução

Leitura
Primeira leitura

Antes de ler o texto

- A chegada dos computadores revolucionou a vida de muitas pessoas e, em particular, o cotidiano das crianças e dos adolescentes de classe média. Você conhece pessoas que se dedicam a bate-papos *on-line*? Você já teve essa experiência?
- Você já ouviu falar em amizades virtuais? O que são?
- Leia o texto a seguir que aborda esse assunto.

Texto sobre TIC – MSN
Ferramenta para comunicação
on-line pela internet

Geração MSN

Jovens e crianças driblam a timidez em longas conversas no messenger, em que chegam a reunir dezenas de amigos virtuais

Pode parecer precoce, mas hoje aulas básicas de informática começam no chamado Jardim 1, freqüentado por crianças de quatro a cinco anos. Coisas da era da internet. Na escola os computadores podem até ter fins pedagógicos, mas em casa e nos milhares de *lan houses* do país são uma extensão da vida social das crianças e adolescentes, para não dizer, em alguns casos, o único caminho para arrumar amigos, diante de uma implacável timidez. Entre *games*, *blogs* e *orkuts*, o favorito da molecada são os serviços de mensagem instantânea, o *messenger*, também conhecido pela sua abreviação, MSN.

E-gêneros:

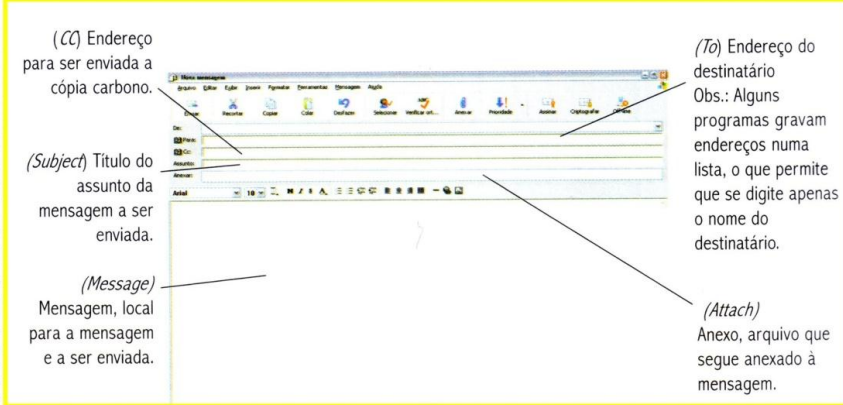
Incluimos, nesta categoria, os gêneros digitais do discurso encontrados: *e-mail*, *blog*, bate-papo, MSN, jornal eletrônico.

Figura 4 - Exemplo de *E-gênero*

Internet

A Internet realmente rompeu fronteiras e abriu um grande leque de oportunidades jamais imaginadas. A qualquer momento do dia ou da noite é possível comunicar-se com pessoas de diferentes países e de qualquer continente, passear por museus, fazer compras, verificar as últimas notícias dos principais jornais, pesquisar qualquer assunto. Tudo isso ao preço de uma ligação telefônica normal. Mas o que mais se faz *on-line* é mesmo trocar correspondências. Mais barato e mais rápido que o correio convencional, a troca de mensagens pela Internet permite que se envie, também, fotos, vídeos, música, documentos e até programas.

Os programas mais conhecidos de correio eletrônico (em inglês, *eletronic mail*, ou simplesmente *e-mail*) são *Eudora*, *Outlook Express* e *Netscape Mail*. De modo geral, a correspondência eletrônica de todos esses programas possui campos semelhantes. Veja um exemplo:



(Cc) Endereço para ser enviada a cópia carbono.

(Subject) Título do assunto da mensagem a ser enviada.

(Message) Mensagem, local para a mensagem e a ser enviada.

(To) Endereço do destinatário
Obs.: Alguns programas gravam endereços numa lista, o que permite que se digite apenas o nome do destinatário.

(Attach) Anexo, arquivo que segue anexado à mensagem.

E-gênero: e-mail
Formato organizacional do gênero

Como a Internet não tem fronteiras, não faz diferença enviar uma mensagem para um amigo no Himalaia ou para um vizinho de prédio: o procedimento e o custo são exatamente os mesmos.

Sites para pesquisa:

Nessa categoria, encontramos os *sites* indicados pelo(s) autor(es) do manual para realização de pesquisa, algumas vezes com o propósito posterior de produção textual, outras vezes como pretexto para inserção das TDIC no LDP.

Filmes (que envolvem) TIC:

Englobamos, nesta categoria, os filmes que discutem questões ou utilizam elementos relacionadas às TDIC sugeridos pelo(s) autor(es) dos LDP.

Livros paradidáticos relacionados às TIC:

Incluimos nessa categoria as sugestões, algumas vezes resenhadas, de livros paradidáticos com temáticas relacionadas às novas TDIC, encontradas nos manuais.

Após análises realizadas nos LDP aprovados no PNLD 2008, acrescentamos mais duas categorias às já citadas acima. São elas:

Produção de e-gêneros:

Nessa categoria, encontramos atividades propostas pelo(s) autor(es) dos manuais relacionadas à produção de textos escritos pertencentes a gêneros digitais.

Figura 8 - Exemplo de Produção de E-gênero

● Internet

A notícia (2)

Agora que você já sabe que, na maioria dos portais, podemos encontrar as últimas notícias, vamos pensar em construir nosso próprio site com as últimas notícias da comunidade local.

Forme um grupo com pelo menos cinco colegas.

- Cada um deverá fazer um levantamento dos últimos fatos que aconteceram na comunidade. Pode ser na escola, no bairro ou na cidade.
- Trazer para o grupo e escolher os cinco mais importantes.
- Cada integrante escolhe um fato, coleta informações sobre ele e redige uma notícia no computador, utilizando um software para elaboração de páginas para a internet, como, por exemplo, o Frontpage, ou um editor de texto, como, por exemplo, o Word.
- Depois de todas as notícias rascunhadas, cada integrante do grupo deverá apresentá-las aos demais e discutir, com eles, quais modificações são necessárias para que elas fiquem mais claras e coerentes.
- Para cada notícia, o grupo deverá escolher um título.
- Colocar o título na notícia e inserir fotos, se houver.
- Cada notícia deverá fazer parte de um arquivo. O grupo deverá escolher alguns integrantes para fazer a página de abertura, na qual colocarão o nome do site e as chamadas para as últimas notícias.
- Para cada chamada de "últimas notícias", colocar um link que leve à notícia.
- Verificar se todos os links estão funcionando e publicar na internet.

Convidem seus amigos, seus pais e quem mais vocês quiserem para visitar seu site e ficar por dentro do que está acontecendo na sua comunidade.

Observações: 1. Prof(is), para publicar um site de graça na internet, sugerimos que seus alunos se cadastrem, por exemplo, no Geocities (www.geocities.com) ou no HPG (www.hpg.com.br). Eles receberão um endereço xxxxx e um espaço na web para colocar seus arquivos. 2. Na falta de um software para elaboração de páginas para a internet, os alunos poderão utilizar o próprio editor de texto e salvar como HTML. 3. Para criar um link do título da notícia na página de abertura, procurar no menu do software que irá utilizar a opção "insert" > "hyperlink".

● ATIVIDADE 3

● Jornal

A publicidade

Os anúncios são fundamentais para a manutenção do jornal. A publicidade aparece no jornal basicamente de duas formas:

282 atividades

Linguagem digital:

Nessa outra categoria incluímos as atividades que exploravam reflexões acerca da linguagem digital, linguagem essa utilizada pelos internautas no meio digital.

Figura 9 - Exemplo de “Linguagem Digital”

Importante saber

Para entrar no **chat** ou **sala de bate-papo**, as pessoas precisam se identificar apresentando o nome, um apelido ou pseudônimo. As salas de conversação são separadas por temas de interesse, que são bem variados.

Ao entrar num **chat**, as pessoas podem participar da conversação ou ficar só acompanhando como observador.

A comunicação no **chat** se dá através do envio de mensagens escritas, que são trocadas entre os interlocutores e só depois de enviadas são disponibilizadas aos outros interlocutores que estão na mesma sala. Essa interação é chamada de **comunicação em tempo real**.

Na conversação, há uma alternância de falas entre os interlocutores. Cada interlocutor recebe a mensagem e envia rapidamente a sua resposta. A linguagem, o jeito de se expressar, a elaboração da fala são muito próximos do bate-papo na presença dos amigos. Assim como nas conversas cotidianas, no **chat** há uma predominância da **linguagem informal**.

7. Imagine que você esteja se comunicando com um amigo por meio de um bilhete. Releia as frases abaixo.

Linguagem Digital: reflexão sobre a escrita digital

Me conta tudo, **vc** já ficou?
Vc acha que sexo é = amor?
Já fiquei **2x**.
Era a garota + chata...

Você costuma usar abreviações e sinais gráficos como esses em seus bilhetes?
Resposta pessoal.

8. Por que você imagina que as personagens usam abreviações e sinais gráficos como esses em suas conversas no **chat**?
Espera-se que o aluno entenda que o recurso procura agilizar a comunicação.

9. No **chat**, os interlocutores procuram enviar rapidamente a resposta, a mensagem. Você acha que as pessoas fazem um planejamento do que vão escrever?
Nesse gênero de texto, as pessoas costumam fazer pouco ou nenhum planejamento prévio do que vão dizer.

10. Você acha que poderia usar as abreviações e o tipo de linguagem apresentado no texto em qualquer situação? Explique sua resposta.
Não, o emprego dessa linguagem pede uma situação de informalidade.

11. Qual é a relação entre o apelido da personagem **Chatter** e o gênero textual que acabamos de ler?
A relação é que o apelido da personagem Chatter é bastante semelhante à palavra chat, o que permeia um interlocutor.

(TL6: 38)

Análise e discussão dos resultados

Posteriormente à identificação dessas categorias de análise dos materiais textuais relacionados às TDIC, iniciamos o processo de contagem desse material em cada volume das oito coleções, o que representa o cálculo de frequência de aparição das categorias, análise quantitativa, de trinta e dois LDP. Esses dados quantitativos, expostos em tabelas, apresentam os resultados relativos ao *corpus* analisado. Segue-se à análise quantitativa uma análise qualitativa dos dados, a partir da nossa observação e conseqüente inferência a respeito do trabalho do(s) autor(es) do LDP com esse material textual.

Tabela 1 – Distribuição de Categorias ligadas às TDIC nas Coleções de LDP - 5ª a 8ª séries - aprovadas no PNLD 2005

Coleções - 2005																															
Material Textual	C1-E.P.					C2-L.P.G.					C3-P.P.T.					C4- ALET					C5-L.S.XXI					Totais por Série				Total	%
	5ª	6ª	7ª	8ª	Sub-Total	5ª	6ª	7ª	8ª	Sub-Total	5ª	6ª	7ª	8ª	Sub-Total	5ª	6ª	7ª	8ª	Sub-Total	5ª	6ª	7ª	8ª	Sub-Total	5ª	6ª	7ª	8ª		
Textos de Sites	12	9	18	22	61	6	4	3	3	16	13	14	15	17	59	11	43	17	27	98	8	0	1	5	14	50	70	54	74	248	37,5%
Textos sobre TIC	0	6	1	3	10	2	0	16	5	23	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	10	1	2	1	14	13	7	20	9	49	7,4%
e-gêneros	0	2	0	0	2	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	5	1	0	2	8	5	4	1	3	13	2,0%
Sites para Pesquisa	1	0	2	1	4	15	15	15	13	58	18	35	46	78	177	6	0	4	3	13	22	20	20	25	87	62	70	87	120	339	51,4%
Filmes / TIC	0	1	0	0	1	1	0	0	1	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	1	4	0,6%
Livros parad./TIC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1	3	0	1	1	5	4	1	1	1	7	1,1%
Produção de e-gêneros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%
Linguagem Digital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%
Total	13	18	21	26	78	24	19	35	23	101	34	49	61	95	239	17	45	22	30	114	48	22	24	34	128	136	153	163	208	660	100%
%	16,7%	23,1%	26,9%	33,3%		23,8%	18,8%	34,7%	22,8%		14,2%	20,5%	25,5%	39,8%		14,9%	39,5%	19,3%	26,3%		37,5%	17,2%	18,8%	26,5%		20,6%	23,2%	24,7%	31,5%		

Tabela 2 - Distribuição de Categorias ligadas às TDIC nas Coleções de LDP - 5ª a 8ª séries - aprovadas no PNLD 2008

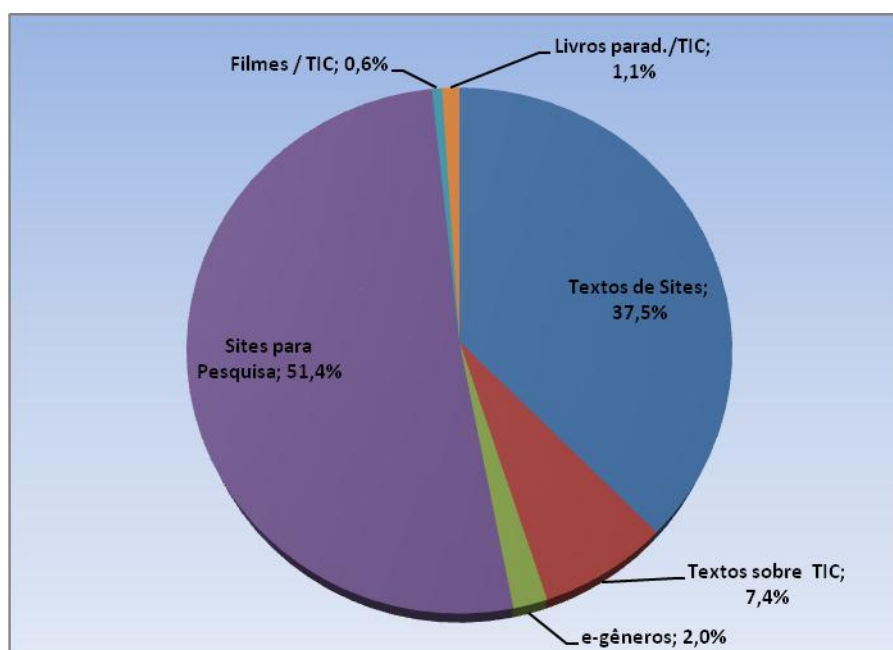
Coleções - 2008

Material Textual	C5-L.S.XXI					C6-L.N.					C7-T.E.L.					C8-T.L.					Totais por Série				Total	%
	5ª	6ª	7ª	8ª	Sub-Total	5ª	6ª	7ª	8ª	Sub-Total	5ª	6ª	7ª	8ª	Sub-Total	5ª	6ª	7ª	8ª	Sub-Total	5ª	6ª	7ª	8ª		
Textos de Sites	8	0	1	5	14	8	7	13	15	43	3	11	4	4	22	11	11	2	10	34	30	29	20	34	113	29,9%
Textos sobre TIC	10	1	2	1	14	6	5	4	4	19	0	1	1	2	4	0	3	0	0	3	16	10	7	7	40	10,6%
e-gêneros	5	1	0	2	8	6	6	7	5	24	0	1	1	3	5	1	3	0	1	5	12	11	8	11	42	11,1%
Sites para Pesquisa	22	20	20	25	87	10	14	16	9	49	2	3	4	3	12	2	3	2	1	8	36	40	42	38	156	41,3%
Filmes / TIC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%
Livros parad./TIC	3	0	1	1	5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	3	2	1	1	7	1,8%
Produção de e-gêneros	0	0	0	0	0	0	4	3	6	13	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	4	3	7	14	3,7%
Linguagem Digital	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	2	2	0	2	0	0	2	0	2	1	3	6	1,6%
Total	48	22	24	34	128	30	36	44	40	150	5	17	10	14	46	14	23	4	13	54	97	98	82	101	378	100%
%	37,5%	17,2%	18,7%	26,6%		23,4%	28,1%	34,3%	31,2%		10,9%	37,0%	21,7%	30,4%		25,9%	42,6%	7,4%	24,1%		25,7%	25,9%	21,7%	26,7%		

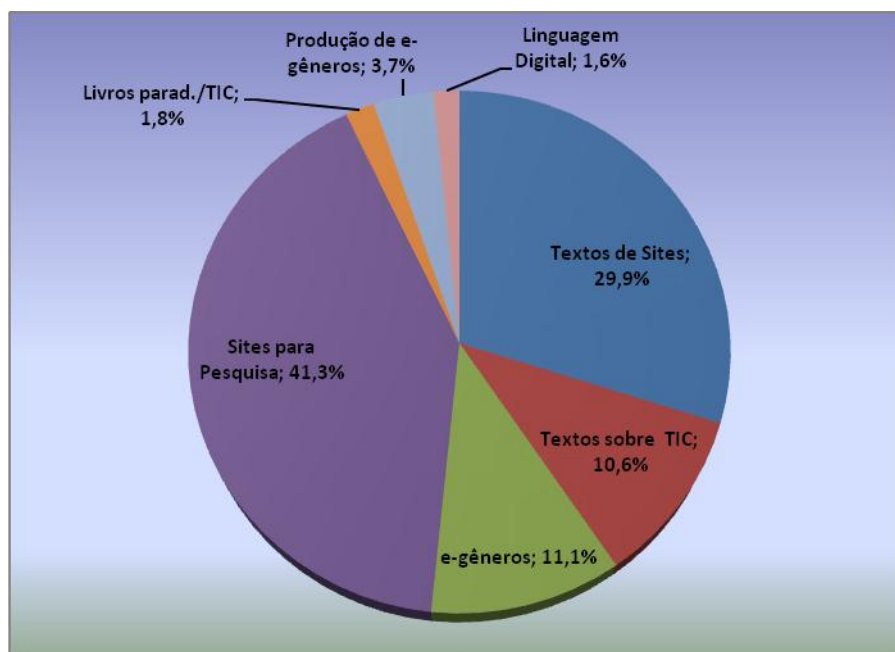
Análise comparativa entre as categorias de materiais textuais relacionadas às TDIC

Observando os dados das Tabelas 1 e 2 e as figuras 10 e 11, a seguir, constatamos que, nas coleções aprovadas no PNLD 2005, a categoria com maior participação de frequência foi *Sites para Pesquisa* (51,4%), seguida pelas categorias: *Textos de Sites* (37,5%), *Textos sobre TIC* (7,4%), *E-gêneros* (2,0%), *Livros Paradidáticos/TIC* (1,1%) e *Filmes/TIC* (0,6%).

Figura 10 – Categorias de Material Textual relacionados às TDIC – PNLD 2005



Da mesma forma, nas coleções aprovadas no PNLD 2008, a categoria com maior número de frequência foi *Sites para Pesquisa* (41,3%), também seguida pela de *Textos de Sites* (29,9%). No entanto, as seguintes categorias, por frequência, foram: *E-gêneros* (11,1%), *Textos sobre TIC* (10,6%), *Produção de e-gêneros* (3,7%), *Livros Paradidáticos/TIC* (1,8%), *Linguagem Digital* (1,6%) e *Filmes/TIC* (0,0%).

Figura 11 - Categorias de Material Textual relacionados às TDIC – PNLD 2008

Uma vez que houve variação na quantidade de coleções analisadas em 2005 (5) e 2008 (4), optamos pelo cálculo das médias, por categoria e coleção, para permitir uma comparação entre os dois anos, conforme apresentado nas tabelas 3 e 4 abaixo. Com base nos números que representam a média de material textual encontrado, por coleção analisada, nos PNLD de 2005 e 2008, constatamos uma redução de 28,4%. Observemos:

Tabela 3 – Comparação das Frequências de Materiais Textuais relacionados às TDIC (2005/2008)

Material Textual	MÉDIAS 2005					MÉDIAS 2008					Variação percentual das médias de 2005 para 2008
	5ª	6ª	7ª	8ª	MÉDIA POR COLEÇÃO-2005	5ª	6ª	7ª	8ª	MÉDIA POR COLEÇÃO-2008	
Textos de Sites	10	14	10,8	14,8	49,6	7,5	7,25	5	8,5	28,25	-43,0%
Textos sobre TIC	2,6	1,4	4	1,8	9,8	4	2,5	1,75	1,75	10	2,0%
e-gêneros	1	0,8	0,2	0,6	2,6	3	2,75	2	2,75	10,5	303,8%
Sites para Pesquisa	12,4	14	17,4	24	67,8	9	10	10,5	9,5	39	-42,5%
Filmes / TIC	0,4	0,2	0	0,2	0,8	0	0	0	0	0	-100,0%
Livros parad./TIC	0,8	0,2	0,2	0,2	1,4	0,75	0,5	0,25	0,25	1,75	25,0%
Produção de e-gêneros	0	0	0	0	0	0	1	0,75	1,75	3,5	-
Linguagem Digital	0	0	0	0	0	0	0,5	0,25	0,75	1,5	-
GERAL	27,2	31	32,6	41,6	132	24,3	24,5	20,5	25,3	94,5	-28,4%

Observamos também que as maiores reduções aconteceram nas categorias “Textos de Sites” (43%) e “Sites para Pesquisa” (42,5%) e não foram identificadas ocorrências para a categoria “Filmes/TDIC” nas coleções analisadas em 2008. Por outro lado, registramos o aparecimento, nas coleções analisadas em 2008, das categorias “Produção de E-gêneros” (3,5%) e “Linguagem Digital” (1,5%).

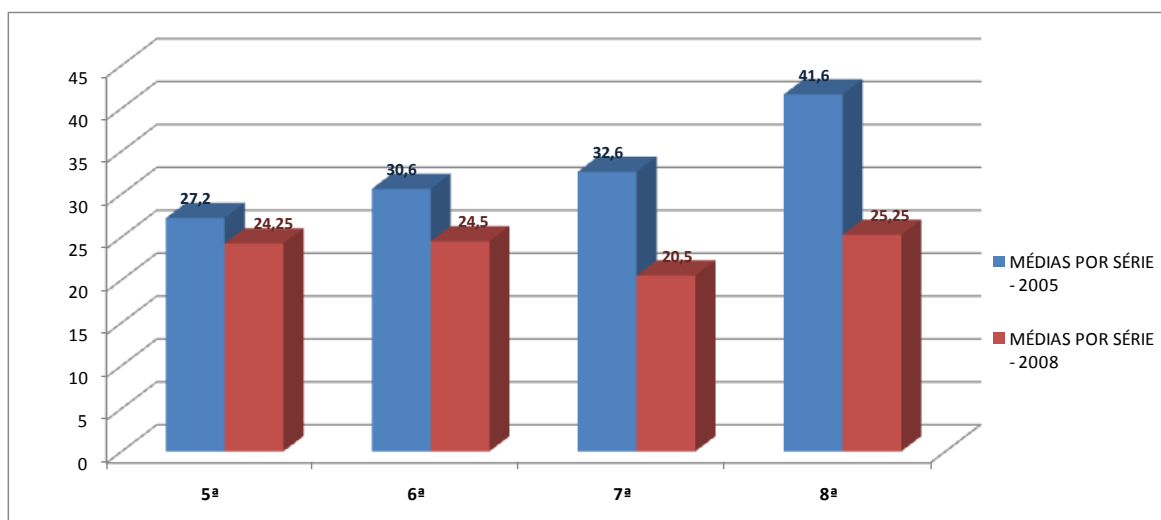
Constatamos o crescimento quantitativo, significativo, da categoria “E-gêneros” (303,8%), bem como um crescimento moderado de “Livros Paradidáticos/TIC” (25%).

Analisando-se a frequência de materiais textuais encontrados nas coleções, por séries, observamos que em todas as séries houve redução quantitativa (vide tabela 4 e figura 12). Na 8ª série houve a maior redução percentual (39,3%) e na 5ª série a menor redução percentual (10,8%).

Tabela 4 – Médias por Séries de Materiais Textuais relacionados às TDIC (2005/2008)

	SÉRIES			
	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a
MÉDIAS POR SÉRIE - 2005	27,2	30,6	32,6	41,6
MÉDIAS POR SÉRIE - 2008	24,25	24,5	20,5	25,25
Variação Percentual das Médias de 2005 para 2008	-10,8%	-19,9%	-37,1%	-39,3%

Por outro lado, consideramos que a média de ocorrências, por série, dos materiais textuais relativos às TDIC, nas coleções analisadas em 2008, ficou mais homogênea se comparada à média de ocorrências das coleções analisadas em 2005, na qual havia maior concentração de materiais textuais na 8^a série e menor concentração na 5^a série. Observemos:

Figura 12 – Gráfico de Médias por Séries de Materiais Textuais relacionados às TDIC (2005/2008)

Uma das hipóteses com a qual trabalhávamos anterior à análise das coleções era a de que os autores dos manuais didáticos distribuiriam os materiais textuais relacionados às TDIC por séries, seguindo uma ordem crescente de frequência (5^a, 6^a, 7^a, 8^a), na qual estariam presentes as seguintes variáveis: interesse dos alunos pelo assunto/tema, idade dos alunos, crescente acesso a computadores e à internet, aumento da habilidade ou familiaridade para manuseio da ferramenta, etc. Essa hipótese se confirmou, em princípio, após a análise dos

dados de frequência global das atividades e materiais textuais relacionados às TDIC, presentes nos *Totais por Série*, das coleções aprovadas no PNLD 2005. Observemos: 5ª série – 136 ocorrências; 6ª série – 153 ocorrências; 7ª série – 163 ocorrências; 8ª série – 208 ocorrências.

Isso sugeriria, provavelmente, que alguns autores de manuais didáticos levaram em consideração a habilidade para o manuseio da ferramenta, o acesso à máquina e o acesso à internet, tendo como fator base a faixa etária dos adolescentes, do público a ser atingido em cada volume.

Porém, como demonstrado, a mesma hipótese não se confirmou para as coleções aprovadas no PNLD 2008. Os dados dos *Totais por Série* demonstraram que houve mais investimento de atividades e materiais textuais na 8ª série – 101 ocorrências; porém, seguida pela 6ª série – 98 ocorrências; 5ª série – 97 ocorrências e 7ª série – 82 ocorrências.

Total de materiais textuais relacionados às TDIC

Analisando as Tabelas 1 e 2, novamente, verificamos uma variação entre os totais por coleção dos materiais textuais que contemplam as TIC: 78 ocorrências para a C1 (EP), 101 ocorrências para a C2 (CP), 239 ocorrências para a C3 (PPT), 114 ocorrências para a C4 (ALET), 128 ocorrências para a C5 (L.S.XXI), 150 ocorrências para a C6 (LN), 46 ocorrências para a C7 (TEL), 54 ocorrências para a C8 (TL).

Esses dados colocam a C3 (PPT) com o maior quantitativo de atividades relacionadas às TDIC – 239 ocorrências; porém, uma análise qualitativa dos LD dessa coleção demonstrou que na categoria *Sites* para pesquisa, das 177 ocorrências, 120 foram colocadas no final do livro, na seção intitulada *Por dentro dos temas*, a título de pesquisa “extra” ou curiosidade para o aluno, e não ao longo das unidades, como aconteceu nas demais coleções. É bem verdade que o autor teve o trabalho e o cuidado de colocar até as páginas das unidades às quais o *site* se aplicava, orientando o educando na navegação pelo *site*, mas consideramos que o aluno não atentaria necessariamente para esse registro posterior se o professor não estivesse sempre se referindo a ele ou chamando a atenção para ele.

A partir da análise qualitativa da categoria *Sites para Pesquisa* consideramos que os autores de LDP incorporaram a mídia digital, internet, à pesquisa escolar. Grande parte das orientações para a pesquisa escolar propunha a internet como fonte. Algumas vezes indicavam *sites* interessantes e relevantes para essas pesquisas e orientavam o aluno na navegação pela

rede e, outras vezes, apenas sugeriam o *site* de pesquisa. Observamos ainda que quando os autores da C6 (LN) propunham pesquisa em *sites*, eles tinham objetivos concretos: que o aluno aprendesse a selecionar informações relevantes; a partir disso, estimulavam a utilização das ferramentas próprias do meio, tais como: criação de *slides* (a partir da pesquisa) utilizando a ferramenta *Power Point*, exposição - mostra desses *slides* ao público, com espaço reservado à interação com esse público.

Segundo Padilha (2006) para se “definir uma pesquisa como eficaz, deve-se investigar as habilidades cognitivas que estes alunos mobilizam durante o processo de pesquisa e o que eles produzem, em termos de conhecimento, ao final do trabalho”.

A autora afirma, ainda, que “é necessário criar uma nova cultura escolar, uma nova forma de aprender, uma nova maneira de ensinar” no que diz respeito à pesquisa escolar, pois é importante que os alunos desenvolvam certas habilidades para o tratamento das informações, tais como: ler, interpretar, resumir, parafrasear. No que se refere à pesquisa em *sites*, na rede, uma das preocupações apontadas por Padilha (2006) diz respeito à “quantidade e variedade de informações disponibilizadas nesses *sites* de pesquisa”, que requerem do professor e do aluno habilidades para orientar e tratar os dados coletados, propiciando aprendizagem significativa.

Encontram-se em segundo e terceiro lugares nessa classificação – Totais de Materiais Textuais Relacionados às TDIC - as coleções C6 (LN), com 150 ocorrências, seguida bem de perto pela C5 (LSXXI), com 128 ocorrências.

Diferentemente de C3 (PPT), das 150 ocorrências registradas para C6 (LN), apenas 49 atividades estavam inseridas na categoria *Sites para Pesquisa*, o que nos faz inferir que os autores dessa coleção diversificaram e melhor distribuíram as atividades relacionadas às novas TDIC nos manuais. Isso aconteceu não só do ponto de vista quantitativo como qualitativo, pois a análise dos LDP das coleções demonstrou que os autores dos manuais LN e LSXXI tinham a preocupação de tratar dos temas, trazendo-os para situações do cotidiano de um aluno inserido em sociedade, ou seja, eles privilegiavam situações de uso das TDIC, nos quatro volumes da coleção, e não somente utilizavam textos retirados de *sites* como pretexto para inserção do endereço eletrônico.

Verificamos também que houve uma preocupação dos autores desses manuais em comparar os gêneros do discurso eletrônico com similares nas coleções C5 e C6. Segundo Marcuschi (2004, p.13): “Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente

variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita” ensejando, dessa forma, um trabalho de reflexão com o educando e estimulando a utilização do meio digital, ou seja, um fazer por parte de alunos e professores.

Ilustramos as afirmações acima com um exemplo extraído da C6:

Figura 16 - Exemplo de Similaridade entre Gêneros

Diagnóstico

1 Responda às questões seguintes no seu caderno.

- a. Você já escreveu cartas pessoais. E e-mails?
- b. Além de carta pessoal e de e-mail, já viu algum outro tipo de correspondência? Se sim, qual?
- c. Quais são as particularidades de uma carta pessoal?
- d. Quais são as particularidades de um e-mail?

2 Faça um quadro em seu caderno com duas colunas: uma para **carta pessoal** e outra para **e-mail**.

carta pessoal	e-mail
---------------	--------

Similaridade entre Gêneros do Discurso

Distribua adequadamente no quadro as características relacionadas a seguir:

- a. As frases são curtas.
- b. Há pronomes de tratamento.
- c. O texto tem uma forma definida.

9 Redija uma carta pessoal ou um e-mail contando a um amigo ou parente um fato interessante ocorrido recentemente com você.

Ficha de avaliação da produção escrita

Ao escrever sua carta ou seu e-mail, você:

- 1** colocou nos lugares certos nomes, endereço, data e assinatura?
- 2** utilizou corretamente as formas de tratamento e os vocativos?
- 3** dispôs no papel de forma correta o texto e os demais elementos da carta / e-mail?
- 4** encontrou formas e expressões próprias da língua escrita?
- 5** respeitou o nível da linguagem (formal ou informal)?
- 6** utilizou corretamente os sinais de pontuação e a concordância verbal?
- 7** escreveu de forma que seja possível compreender claramente o que você quis dizer?

Prof.(a), se achar conveniente e necessário, utilizar esta produção ou a da seção "Gramática textual" para realizar a reescrita coletiva, observando prioritariamente a organização da carta e a clareza na exposição do assunto.

(LN6: 86)

Observando, novamente, as figuras 10 e 11, constatamos como já exposto anteriormente, que a categoria *Textos retirados de Sites* foi o segundo material textual mais encontrado nos LDP aprovados no PNLD 2005 (37,5%) e PNLD 2008 (29,9%). Na análise por nós realizada sobre esse material textual detectamos a presença, irrelevante (no sentido

qualitativo), de vários textos e “fragmentos textuais” de gêneros diversos: notícia, poema, música, lista, receita, artigo, reportagem, retirados de *sites* (vide exemplo da categoria *Textos retirados de sites*, p.55).

No que diz respeito à nova categoria *Linguagem Digital*, ainda que pouco frequente nas coleções analisadas no PNLD 2008 (6 ocorrências), esta possui características específicas e situa-se no interior das relações sociais mantidas pelos alunos, configurando-se como prática social. Podemos afirmar (SCHITTINE, 2002; SANTOS, 2003, CAIADO, 2005) que o meio digital traz novos entendimentos sobre a escrita. Ícones, *templates*, abreviaturas, troca de letras, onomatopéias, interjeições, pontuação irregular, *emoticons* favorecem a identificação no meio digital e ajudam a compor o quadro da ortografia digital. A alteração na grafia das palavras, no meio digital, seria uma transgressão intencional das regras ortográficas vigentes na Língua Portuguesa, objetivando adequar a linguagem ao meio, economizar tempo de escrita real e criar um dialeto identificador da *Cibertribo*. Discutir essas questões da linguagem digital através de atividades no livro didático nos parece um caminho para o entendimento das adequações e inadequações linguísticas, em função do gênero que se precisa produzir, mediante uma necessidade sócio-comunicativa.

Observamos, ainda, a partir das tabelas 1 e 2, um aumento da participação percentual da categoria *Textos sobre TIC* aprovados no PNLD 2005 (7,4%) e PNLD 2008 (10,6%). Encontramos, nos manuais didáticos analisados, textos com as seguintes temáticas: internet, MSN, a escrita digital, adolescente e computador e vários outros relacionados à informática, ao computador, ao meio digital, às relações nesse meio.

Constatamos, nas coleções aprovadas no PNLD 2005, que para a maior parte desses textos, a proposta de interpretação se limitava a recuperar os elementos literais e explícitos presentes, privilegiando aspectos pontuais do texto, deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global - como seriam todos aqueles relativos à idéia central, ao argumento principal defendido, à finalidade global do texto (ANTUNES, 2003, p.28). Após a análise realizada dos manuais aprovados no PNLD 2008, verificamos que houve, na maior parte das coleções, mudança na proposta de interpretação desses textos. Os autores encaminhavam uma reflexão crítica sobre o texto, propondo atividades que possibilitavam a reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo texto. (ANTUNES, 2003).

Considerações Finais

A partir da análise das coleções dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa aprovados no PNLD 2005 e 2008, constatamos um predomínio de material textual extraído de *sites* da internet, bem como indicações de *sites* para pesquisa, ao lado de uma presença muito reduzida de *e*-gêneros. As análises preliminares realizadas sobre as situações de uso propostas indicam que, na maioria dos casos, as atividades que os alunos eram convidados a realizar sobre o material textual relacionado às TDIC correspondiam a tarefas convencionais de compreensão de texto e produção de gêneros que não privilegiavam as propriedades dos gêneros do discurso digital - *e*-gêneros. Dessa forma, acreditamos que usar a internet apenas como acervo de textos escritos não significa aproximar, exatamente, o aluno das novas TDIC, e não muda o ensino de LP que se propõe, de fato, ao longo das páginas do LDP.

Consideramos que a C6, assim como a C5, representaram uma exceção e apresentaram um trabalho relevante com as novas tecnologias digitais da informação e comunicação. Afirmamos isto porque nas análises das atividades e dos materiais textuais encontrados, deparamo-nos com propostas de situações reais de uso dos gêneros digitais, atividades de comparação entre os gêneros do discurso, para que o aluno observasse a similaridade entre eles ou não, trabalho proposto a partir do formato organizacional dos gêneros digitais do discurso.

Concluimos, também, que houve um crescimento percentual considerável da categoria dos *E*-gêneros em todos os livros analisados, aprovados no PNLD 2008. Constatamos a inserção, ainda pouco frequente, nos LDP aprovados no PNLD 2008 das categorias: Produção de *e*-gêneros e Linguagem Digital; ainda que com percentuais pouco expressivos, esses dados revelam uma preocupação por parte de alguns autores de manuais com as situações comunicativas cotidianas, com as atividades comunicativas do dia-a-dia. Não podemos deixar de registrar a baixa frequência das atividades que envolvem a categoria “linguagem digital”, que significaria o trabalho com a variação linguística no LDP.

As análises preliminares realizadas sobre as situações de uso dos gêneros digitais do discurso, propostas nos manuais aprovados no PNLD 2008, indicam que, na maioria dos casos, as atividades que os alunos foram convidados a realizar sobre o material textual relacionado às novas TDIC - atividades essas relacionadas aos gêneros que circulam no meio digital, sua forma e função, a escrita digital, e a produção de *e*-gêneros - corresponderam a

tarefas um pouco mais reflexivas sobre o meio digital do que as atividades propostas para as coleções de LDP aprovadas no PNLD 2005.

Os dados coletados apontam que a realidade digital apresenta, ainda, baixa representatividade nos manuais didáticos que acompanham o cotidiano do trabalho do professor e do aluno em nossas escolas. Acreditamos que enquanto as instituições de ensino não estiverem convencidas da relevância pedagógica do uso das TDIC no ensino-aprendizagem, e o professor não for (ele mesmo) letrado digital, pouca ou nenhuma influência terão os documentos oficiais e o LDP sobre a prática pedagógica para que o aprendiz se beneficie das novas TDIC.

Referências

- ANTUNES. I. **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BATISTA, A. A. G. **Aula de Português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BATISTA, A. A. G.; ROJO, R.; ZÚÑIGA, N. C. Produzindo Livros Didáticos em tempo de mudança. In: VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth. **Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BRASIL. **Guia de Livros Didáticos – 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/FNDE, 2005.
- BRASIL. **Guia de Livros Didáticos – 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/FNDE, 2008.
- CAIADO, R. V. R. **Meuqueridoblog.com: a notação escrita produzida no gênero *weblog* e sua influência na notação escrita escolar**. 2005. 134f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Programa de Pós-graduação em Letras. Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004b.
- PADILHA, M. A. S. **Pesquisa de Conteúdos na Web: copiar e colar ou estratégias para construção do conhecimento?**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SANTOS, E. M. **O chat e sua influência na escrita do adolescente.** 2003. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SCHITTINE, D. F. A. **Blogs: Comunicação e Escrita Íntima na Internet.** 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.